

A Cruz da misericórdia

Foram justamente a mensagem de Jesus e as Suas obras de misericórdia que geraram oposição, que se tornaram motivo de escândalo e que acabaram por levar Jesus até à morte e morte de Cruz.

A Cruz é a expressão máxima da misericórdia, pela qual Deus não poupou o Seu próprio Filho à morte, para que, por Ele, e pela força da Sua Ressurreição, pudéssemos ser salvos, em esperança.

Na Cruz, Jesus não se limita a perdoar os pecados dos homens, mas carrega sobre Si os nossos pecados. O único justo, que não fez mal algum (cf. Lc 23,41), assume como Sua a nossa culpa e sofre, na Sua própria carne, o efeito destruidor do pecado, a fim de nos oferecer uma vida nova, pela Sua grande misericórdia.

Jesus contrapõe à sedução da tentação a força da oração, resiste à violência com a mansidão do coração, responde ao erro com a correção fraterna, reage à injúria com a oferta do perdão, contrapõe à vingança fria o calor da consolação, suporta a fraqueza alheia com a paciência do amor. Esta é, por isso, a história de uma paixão, em que a impiedade dos homens é redimida pela misericórdia divina.

Na medida em que nos conformarmos com os sentimentos deste Cristo, que padece e se compadece, paciente e compassivo, manso, humilde e misericordioso, também nós seremos transformados por Ele.

Por isso, é-nos de grande utilidade ler e girar a nossa vida à volta da Cruz, que nos recorda constantemente que, por um lado, existe o sofrimento do irmão a clamar por nós, e que, por outro, “*fomos curados pelas Suas chagas*” (Is 53,5; cf. 1 Pe 2,24).

“*Crer no crucificado significa crer que o Amor está presente no mundo e que é mais poderoso do que o ódio e a violência, mais poderoso do que qualquer mal em que possam estar envolvidos os seres humanos. «Crer neste amor significa acreditar na Sua Misericórdia»* (João Paulo II, *Dives in Misericordia*, n.º 7)” (W. Kasper, *A misericórdia*, 2015, p. 104).

Uma breve releitura da Paixão segundo o Evangelho de São Lucas, ajudar-nos-á, passo a passo, a redescobrir a prática das obras de misericórdia, das quais, Jesus e nós, somos, ao mesmo tempo, benfeitores e beneficiados. E podíamos rapidamente recordá-las:

Notas:

- 1) Esta sequência das 14 obras de misericórdia pode inspirar a realização de uma Via-Sacra, a partir da Paixão segundo São Lucas.
- 2) Pode simplesmente enumerar-se as obras de misericórdia e ler os textos bíblicos em itálico.
- 3) Pode acompanhar-se a leitura, colocando uma a uma, na Cruz da misericórdia, as obras de misericórdia.

Obras de misericórdia corporais

1. Dar de comer a quem tem fome

A história da Paixão começa à volta de uma mesa, onde Jesus Se oferece no Pão: *“tomou o pão e, dando graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: «Isto é o Meu Corpo entregue por vós”*. Há pessoas no mundo com tanta fome que, para elas, Deus não podia ter senão a forma de um pão (Gandhi).

2. Dar de beber a quem tem sede

E segue-se um outro gesto, porque nem só de pão vive o homem: há nele uma sede de Deus, a sede de uma alegria maior. Então, Jesus *“tomando um cálice, deu graças e disse: «Tomai e reparti entre vós»”*. Jesus dá-Se a beber, para que sejamos pessoas-cântaro, capazes de dar de beber da alegria e da frescura do Evangelho (cf. EG 86).

3. Vestir os nus

Jesus é quase um esfarrapado, no meio da multidão. E, com ironia, a veste que reveste de dignidade real o corpo, serve o propósito do desprezo dos poderosos: *“Herodes tratou Jesus com desprezo e, por troça, mandou-O cobrir com um manto magnífico”*. E vão mais longe, quando, por fim, *“deitaram sortes, para repartirem entre si as vestes de Jesus”*. Da sua túnica, recebemos a veste batismal, para nos revestirmos de sentimentos de misericórdia, bondade e paciência (cf. Col.3,12).

4. Dar pousada aos peregrinos

Este Jesus, peregrino da Páscoa em Jerusalém, foi acolhido por uns e rejeitado por outros e fez dos discípulos peregrinos e missionários da Sua misericórdia. Não resiste, por isso, a recordar-lhes o abrigo que nunca lhes faltou: "*«Quando vos enviei sem bolsa nem alforge nem sandálias, faltou-vos alguma coisa?»*. *Eles responderam que não lhes faltara nada*".

5. Assistir aos enfermos

E Jesus, o médico divino, assiste aos enfermos, que encontra no caminho! Não usa o remédio da severidade, mas o da misericórdia. Quando ferem e cortam a orelha do servo do sumo-sacerdote, "*Jesus interveio, dizendo: «Basta! Deixai-os»*". *E, tocando na orelha do homem, curou-o*", num gesto de grande compaixão. É Ele o bom-samaritano (Lc.10,29-38)!

6. Visitar os presos

Jesus, traído por Judas, é preso. Ele enfrenta, como verdadeiro homem livre, os que saem ao Seu encontro com espadas e varapaus, como se viessem ao encontro dum salteador. "*Eu estava todos os dias convosco no templo e não Me deitastes as mãos. Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas*", diz Jesus. Identificado com os presos, Jesus é preso, e, pagando aqui o único justo por todos os pecadores, "*Pilatos soltou Barrabás, que fora metido na cadeia*". Preso à Cruz, Jesus prende-nos a Ele, para nos libertar de todas as escravidões.

7. Enterrar os mortos

E nem a última obra de misericórdia corporal, que se oferece ao que resta de um corpo, falta na história da Paixão. *“José de Arimateia envolveu-o num lençol e depositou-o num sepulcro escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado”*; e não falta sequer a ternura das mulheres que *“prepararam aromas e perfumes”* para embalsamar o corpo enfaixado de Jesus. Ama-se assim, até ao fim!

Obras de misericórdia espirituais

Mas o remédio da misericórdia, que toca a carne sofredora de Cristo, não deixa de penetrar o espírito, a alma, o coração. As obras de misericórdia espirituais estão bem no âmago da história desta Paixão.

1. Dar bons conselhos

Jesus dá bons conselhos. Aos discípulos, recomenda oração, para não cair em tentação: *“Levantai-vos e orai, para não entrardes em tentação”*. Às mulheres, não pede lamúrias nem lamentos, mas lágrimas de conversão: *“Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos”*.

2. Ensinar os ignorantes

Como Mestre, Jesus ensina os ignorantes, dando-lhes a conhecer o rosto da misericórdia do Pai, em tudo o que O move, em tudo o que diz, em tudo o que faz. *“Eu estava todos os dias convosco no templo e não Me deitastes as*

mãos; ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui". A Cruz é a Sua verdadeira cátedra, onde nos dá a última lição, onde nos ensina a verdadeira sabedoria do amor! "Tudo n'Ele fala de misericórdia" (MV 7).

3. Corrigir os que erram

Com humildade e firmeza, Jesus corrige os que erram. Sustém a espiral recessiva da violência: *"E um deles feriu o servo do sumo-sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus interveio, dizendo: «Basta! Deixai-os»"*. Até o bom ladrão, sabe corrigir o seu irmão: *«Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más ações. Mas Ele nada praticou de condenável"*. "N'Ele nada há que seja desprovido de compaixão" (MV 7).

4. Consolar os tristes

Este Jesus é consolado, na agonia, quando Lhe *"apareceu um Anjo, vindo do Céu, para O confortar"*. E da mesma consolação, faz-Se Consolador, quando se aproxima das mulheres com palavras doces: *«Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos»*, ou quando consola o bom ladrão, com a promessa da vida eterna: *"Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso"*.

5. Perdoar as injúrias

Mas talvez o que mais nos surpreende, em toda a loucura da Paixão, é a força do perdão, que tudo vence, do perdão que enche e consola o coração (cf. MV

9). Jesus reage à insolência com a insolvência, à violência com o perdão: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"*.

6. Suportar com paciência as fraquezas do próximo

E assim, ao longo de todo o caminho da Cruz, Jesus suporta com paciência as fraquezas do próximo, desde as do amigo Judas, que O trai, às de Pedro, que O nega: *"Judas, é com um beijo que entregas o Filho do homem?"*. E mais adiante, *"o Senhor voltou-Se e fitou os olhos em Pedro. Então Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, quando lhe disse: 'Antes de o galo cantar, Me negarás três vezes'"*. Também Jesus, cansado, é ajudado a suportar a Sua própria fragilidade física, pela mão de Simão de Cirene, que vinha do campo: *"puseram-lhe a cruz às costas, para a levar atrás de Jesus"*.

7. Rezar a Deus por vivos e defuntos

Em todo o percurso, da Ceia à Cruz, e até ao último suspiro, Jesus está em oração, rezando a Deus, pelos vivos, como reza por Pedro: *"Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça"*. Ele responde à súplica do bom ladrão: *"Senhor, lembra-te de mim, quando vieres com a tua realeza"*, quando responde *«Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso»* e quando nos oferece a esperança do Reino: *"Eu preparo para Vós um reino, como Meu Pai o preparou para Mim!"*

Assim, à imagem de Jesus e dos seus amigos, *"pratica a misericórdia com alegria"* (Rm.12,8; MV 16). Pode até parecer que o Senhor te peça coisas impossíveis. Mas lembra-te: Ele morreu para te oferecer aquilo mesmo que te está a pedir.